

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

PERSPECTIVA ACERCA DO MANEJO DE HIPERTENSÃO NAS PRÁTICAS DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA

Maria Vitória Paulesky Coutinho^I; Amanda da Fonseca Salema^I; Arthur de Albuquerque Barbosa Holanda^I; Daniela Christ Rodrigues^I; Iara Cristina Gauer Barcelos^I; Marco Antônio Oliveira Santos Júnior^I; Tananny Torraca Matos Pinheiro da Silva^{VII}

I. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Médica. Preceptora do PIC. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que se destaca como um dos principais determinantes de morbidade e mortalidade no país e no mundo, sendo que no Brasil os casos vêm aumentando na última década.¹

Nesse contexto, durante as atividades do Programa de Interação Comunitária (PIC) do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), observou-se que a maioria dos casos atendidos nas consultas feitas pelos alunos, e supervisionadas pelo preceptor, foram de hipertensão arterial sistêmica. Essa análise foi realizada ao longo do semestre de 2022/1, na Estratégia Saúde da Família (ESF) Novo Terceiro.

Tendo em vista a grande frequência de pacientes com essa comorbidade, e o fato de a HAS ser a principal causa de doenças cardiovasculares², torna-se de grande valia estudos voltados ao manejo dessa condição crônica em ambiente de atenção básica de saúde.

Descrição

Ao longo dos atendimentos na ESF Novo Terceiro, foram atendidos 56 pacientes, dos quais 13 tinham diagnóstico de hipertensão, evidenciando-se como a patologia de maior frequência (23,21% dos casos). Em seguida surge a diabetes e osteoporose, demonstrando os 3 diagnósticos mais realizados nas consultas. Ademais, os dados epidemiológicos coletados durante o período analisado demonstraram que mais de 60% dos pacientes atendidos eram do sexo feminino e, em relação à faixa etária, o paciente mais jovem possuía 2 meses de vida e o mais velho atendido 79 anos. Sendo que a maioria dos atendimentos variou entre 40 e 79 anos.

Ao analisar as atividades desenvolvidas na USF Novo Terceiro, foi compreendido que dentre 56 atendimentos 13 possuem diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica. Nessa perspectiva, vale ressaltar que a HAS é uma doença crônica que pode causar diversas complicações no organismo, sendo um importante fator de risco para as doenças cardiovasculares.³ Outrossim, surgiu uma preocupação devido ao alto índice de indivíduos idosos com diagnóstico de HAS na USF. Portanto, os alunos decidiram reconhecer a relevância nesses pacientes, dado que, ao longo das consultas, evidenciou-se uma falta de conhecimento a respeito da doença, suas complicações e os cuidados que são necessários para o paciente.

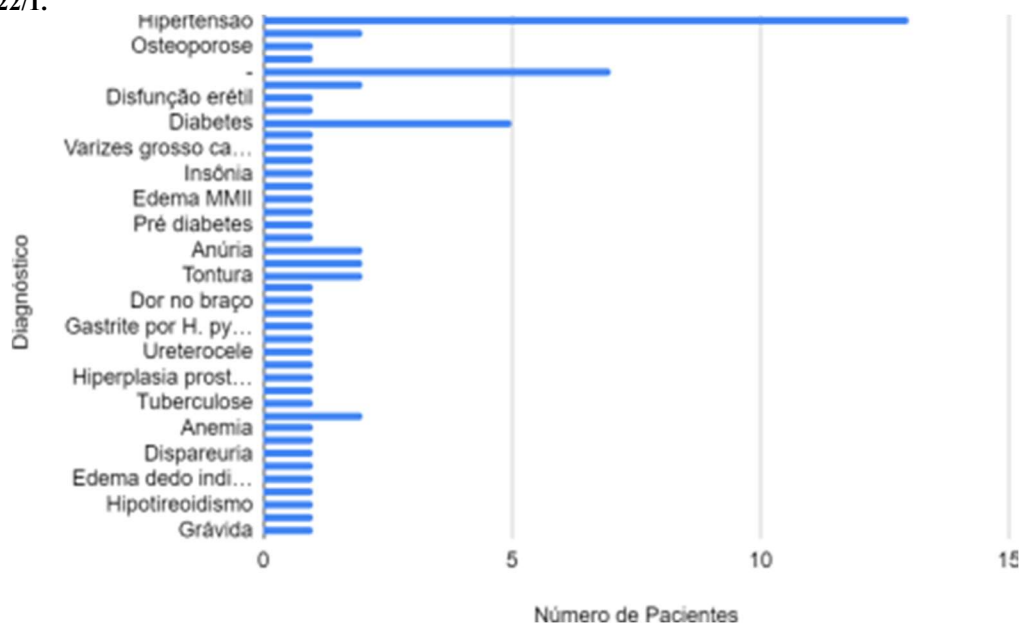
**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Dessa maneira, os discentes puseram em prática o conhecimento acerca da promoção da saúde, definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”.⁴ Posto isso, diálogos sobre mudanças no estilo de vida e a importância do tratamento correto se tornaram mais frequentes, mas sempre acompanhados da educação em saúde, pois é preciso conhecer a realidade deste paciente para as intervenções propostas poderem ter resultados positivos.⁵

As discussões a respeito do tratamento levaram à conclusão de que é necessária uma abordagem multidisciplinar, abrangendo diversas esferas referentes à saúde e ao bem-estar do paciente. Assim, as intervenções não farmacológicas incluem a perda de peso, a restrição de álcool, a cessação do tabagismo, o estímulo à atividade física, entre outros fatores. O objetivo é, essencialmente, elevar a qualidade de vida e prevenir futuras complicações provenientes da evolução da HAS. Já a intervenção farmacológica, por sua vez, faz uso frequente de terapia combinada, visto que, o controle ideal da pressão excede as capacidades de um único agente terapêutico, principalmente em pacientes com muitas comorbidades e em idosos. Nesses grupos, o desafio é garantir a adesão correta e o seguimento rigoroso do esquema terapêutico. Logo, os conhecimentos adquiridos ao longo das práticas, na ESF Novo Terceiro, associados a uma proatividade por parte dos discentes possibilitou uma melhor articulação com os enfermos, visando reduzir o abandono e aumentar a disciplina quanto à ingestão correta dos medicamentos.

Perguntas sobre o dia a dia do paciente, sua alimentação, condições para práticas de atividade física e a rotina com os seus medicamentos se tornaram mais frequentes, a fim de enxergar o paciente como um todo e não apenas a doença em si. A partir disso, os acadêmicos conseguiram fazer com que os pacientes tivessem mais autonomia e conhecimento para, principalmente, poderem tirar as dúvidas e criar uma melhor relação de confiança.

Gráfico 1. Relação entre número de paciente e tipo de diagnóstico nas consultas na ESF Novo Terceiro, no período de 2022/1.



ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

Considerações finais

Sendo assim, fica evidente a importância da atenção primária à saúde no combate a doenças cardiovasculares, haja vista que a HAS é um dos principais fatores de risco para doenças coronarianas. Desse modo, por meio da promoção da educação em saúde, bem como a partir da intervenção no estilo de vida dos pacientes, torna-se viável a mitigação da morbimortalidade, uma vez que os fatores desencadeantes da HAS passam a ser controlados. Portanto, verifica-se que as práticas do Programa de Interação Comunitária geraram impacto na qualidade de vida da comunidade Novo Terceiro, situada no município de Cuiabá.

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica, promoção da saúde, doenças crônicas.

Referências

1. Julião NA, Souza A de, Guimarães RR de M. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021.
2. Etehad D, Emdin CA, Kiran A, Anderson SG, Callender T, Emberson J, et al. Blood pressure lowering for prevention of cardiovascular disease and death: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet*. 2016.
3. Teixeira MEF, Vitorino PV de O, Amodeo C, Martinez T, Brandão AA, Barbosa ECD, et al. Fatores de Risco Cardiovascular em Cardiologistas Especialistas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2021.
4. Toledo MM, Rodrigues S de C, Chiesa AM. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2007.
5. Patrícia S, Maria, Raphael F, Chini LT, Fagundes M, Maria S. Ressignificação do cuidado às pessoas com hipertensão arterial sistêmica. *Rev enferm UFPE*. 2018.